

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 59 - JULHO 2019



PRESIDENTE: ANTÔNIO MESSIAS RIOS BASTOS



Liderança com humanidade

Um importante momento para se reciclar e conhecer as mudanças que a tecnologia proporciona nas relações humanas e o papel dos profissionais nesse cenário. Com este objeto nasceu o projeto Líder do Futuro, sucesso entre os gestores Caixa. **Página 3**

A batalha contra a CGPAR 23

O Projeto de Decreto Legislativo (PDC) que põe fim aos efeitos da CGPAR 23 andou mais uma casa na Câmara Federal. Aprovado na Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania (CCJC), o PDC, apresentado em maio de 2018, segue agora para votação no plenário, onde precisará de maioria simples para ser aprovado.

Passada esta etapa, será encaminhado ao Senado. Lá deve aguardar a apreciação da mesa diretora e distribuição para as comissões. O trâmite é mesmo da Câmara, ou seja, os relatores devem dar parecer favorável ou não e, em caso de aprovação, a proposta é enviada para votação.

O PDC, de autoria da deputada Érika Kokay (PT/DF), que é



empregada da Caixa, propõe sustar os efeitos da resolução 23 da CGPAR, de janeiro de 2018. A norma, na prática, resultará em mudanças drásticas nos convênios médicos. Exclui, por exemplo, aposentados dos planos de saúde, prevê a cobrança de mensalidade para cada integrante da família e limita a

cobertura somente aos filhos até 24 anos de idade que estejam cursando o nível superior.

Segundo o PDC, ao impor os critérios, a CGPAR, órgão vinculado ao governo, viola os direitos assegurados em acordos coletivos, estatutos e convenções que regulam as entidades de autogestão de saúde.

Um problema chamado Revalida

A Caixa implementou um novo sistema de avaliação chamado Revalida. É legítimo que a empresa faça atualizações para melhorar a qualidade dos serviços prestados, mas, neste caso, há algumas restrições. A ferramenta se resume em apenas uma entrevista, sem critério objetivo. Na prática, pode tirar funções e prejudicar a carreira do trabalhador.

Há denúncias de gestores com desempenho excepcional, de acordo com resultado de programas como GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas), que perderam a função por conta de avaliações que não condizem com a carreira do profissional. Por isso, a medida causa medo e instaura um clima de terror no banco.

Segundo levantamento, até o momento, o perfil dos gestores descomissionados é de mais de 15 anos de função. A maioria dos casos o empregado foi rebaixado para técnico bancário.

FUNCEF: participantes pagam a conta



O silêncio da FUNCEF sobre a resolução 30 do Conselho Nacional de Previdência Complementar, que permite rever o valor das parcelas mensais de contribuição extraordinária, é um dos principais problemas enfrentados por cerca de 56 mil participantes do REG/REPLAN Saldado e Não Saldado. Há mais de três anos, milhares de pessoas estão com sérias dificuldades financeiras.

Os descontos poderiam doer menos no bolso se a direção apresentasse uma proposta de readequação, com extensão dos prazos e, consequentemente, a redução dos valores das parcelas mensais. No entanto, é mais fácil deixar tudo como está e transferir a conta do déficit para participantes e assistidos.

Nem mesmo os apelos das entidades representativas dos empregados da Caixa são atendidos. Até agora, todos os ofícios envia-

dos à Fundação foram ignorados. Um descaso com aqueles que contribuem com o plano.

Pesadelo longe de acabar

O pesadelo com a FUNCEF parece longe de acabar. Dados relativos a abril, divulgados pela Fundação, mostram um rombo de R\$ 6,7 bilhões. O número deixa claro que o desequilíbrio atuarial acumulado nos planos de benefícios cresceu R\$ 1,483 bilhão, elevação de 28,4% na comparação aos R\$ 5,2 bilhões de dezembro de 2018.

ENEAGECEF em agosto

Contagem regressiva para o XXXII ENEAGECEF (Encontro Regional dos Gestores da Caixa). O evento acontece 17 de agosto, em Recife (PE) e é uma prévia para o 65º ENAGECEF, marcado para setembro, em São Paulo.

O objetivo é debater questões comuns ao dia a dia dos empregados da Caixa, elaborando sempre novas propostas, vindas de sugestões das bases.

Os associados à AGECEF-BA devem enviar propostas para o email agecef@agecefba.com.br até o dia 29.

Líder do Futuro: a meta é buscar o melhor



Ser um líder do futuro, com comprometimento com a equipe e com os interesses das pessoas, uma tendência que muitos profissionais querem assumir agora. De olho nessas mudanças no mundo do trabalho, a AGECEF-BA realizou no dia 12 de julho, em Salvador, o **Workshop Líder do Futuro**, uma iniciativa da FENAG Educação Corporativa.

A turma inaugural, formada em parceria com a Superintendência Salvador, contou com a participação de 45 gestores convidados da rede e das filiais. As dinâmicas foram ministradas pelo presidente da FENAG, Mairton Neves, e por Alexis Monteiro, da GIPES/SA, formados recentemente pela Amana Key, conhecida pelas atividades voltadas para o desenvolvimento de pessoas.

Durante o curso, as reflexões foram além de como um gestor deve se portar no dia a dia de para ser um líder. A todo momento os participantes eram convidados a refletir como agir como ser humano, com atenção ao outro, seja na agência ao lidar com o cliente e demais colaboradores, seja na vida pessoal.

"O Líder do Futuro traz para o gestor Caixa uma nova perspectiva do mundo, com o olhar no futuro. Assim, ele tem condições de perceber o que acontece hoje, para onde estamos caminhando e quais são as competências e o seu papel no mundo onde a inteligência artificial bate à porta", destaca Mairton Neves.

Foi justamente o que aconteceu. Durante o dia, foram abordados assuntos como a Revolução 4.0; a importância da capacidade de analisar cenários e definir as estratégias; gestão humanizada; modelos mentais e as diferenças entre a organização mecânica e biológica.

O presidente da AGECEF, Antônio Messias, destaca que "a ação vai além do profissional. Nos ajuda como pessoas e pessoas boas fazem boa gestão".



Nova turma

Depois do sucesso da primeira turma, a AGECEF-BA (Associação dos Gestores da Caixa) acaba de abrir as inscrições para a segunda turma do **Workshop Líder do Futuro**. Para garantir a participação, é preciso enviar e-mail para agecef@agecefba.com.br, informando interesse na Ação Educacional, até o dia 9 de agosto.

É necessário que no ato da inscrição o associado efetue uma transferência de R\$ 200,00, a título de caução, cujo valor será devolvido na entrega do certificado, ao final do curso. Não deixe para a última hora, pois estão disponíveis 50 vagas para a segunda turma.

O workshop acontece no dia

23 de agosto, das 9h às 18h, no hotel Vilamar, em Amaralina, Salvador. Quem não conseguir participar em decorrência do limite de vagas, não deve se preocupar, pois terá o nome garantido para a terceira turma, em data a ser divulgada.

Os instrutores serão Alexis Monteiro e Kátia Goiana. Muito mais do que profissionais, o curso de 8 horas, ajuda a formar pessoas com novos valores e perspectivas. Gestores que querem ampliar as competências técnicas e de gestão.



O que dizem os participantes

Quero parabenizar a FENAG e a AGECEF pela iniciativa transformadora. O projeto Líder do Futuro é muito reflexivo. Tenho certeza que será de crescimento para todos os colegas que participarem. Para mim, pessoalmente, foi muito valioso. De fato, bastante enriquecedor.

Kleber Paz – Superintendente SR Salvador

O Líder do Futuro mostra como lidarmos com as mudanças que são tão importantes para a sobrevivência do mercado financeiro e da Caixa, inserida nesse contexto. Participei com muito envolvimento e entusiasmo.

Ismael Boaventura – Superintendente SR Norte

Um dia de troca de experiências com os colegas. Um projeto atual, inovador e alinhado com o que a Caixa pede do líder. A parceria entre a AGECEF e a FENAG é excelente.

Carina Queiroz Gomes, da GIPES

O Líder do Futuro atende as expectativas e, principalmente, as necessidades dos gestores com a revolução 4.0, para que saibamos nos posicionar diante dos novos desafios.

Érico de Jesus – diretor de Comunicação da AGECEF

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

O que você precisa saber

A reforma da Previdência entra em fase decisiva. Aprovada em primeiro turno pela Câmara Federal, a proposta deve ir à votação em segundo turno nos primeiros dias de agosto e o que se desenha não é bom para o brasileiro. Enviado ao Congresso Nacional no início do ano pelo governo Bolsonaro, o novo texto aperta os direitos sociais e pode acabar gerando problemas maiores, com o aumento das desigualdades sociais e da concentração das riquezas.

Imagine um trabalhador com 57 anos de idade, 32 de contribuição para a Previdência Social, mas, na prática, com muito mais tempo de trabalho. O rosto envelhecido mostra o cansaço de uma vida difícil, iniciada na roça, no entanto prestes a acabar com a aposentadoria prevista para daqui a três anos. Só que agora, com a reforma, o sonho está por um fio.

Se aprovada a proposta, esse trabalhador terá de esperar mais alguns anos. Mas este não é o único problema. Com salário de R\$ 1.700,00 também deve perder o abono salarial, garantido para aqueles que recebem até dois salários mínimos (R\$1.996,00). O texto aprovado com folga pelos deputados federais prevê o benefício apenas para quem tem renda de até R\$ 1.364,43.

As regras muito mais duras atingem em cheio cerca de 30 milhões de brasileiros que precisam de benefícios como o abono para sobreviver. Outros pontos deixam claro como a reforma pode ser prejudicial à nação. Confira abaixo:

Idade e contribuição mínimas

A proposta aumenta a idade mínima para requerer o benefício - 65 anos para homens e 62 anos para mulheres. Também estabelece um período mínimo de 20 anos de contribuição. Pela regra atual são necessários 15 anos de colaboração para quem se aposenta por idade, ou 35 (homens) e 30 (mulheres) para a aposentadoria por contribuição.

Benefício mais magro

Imagine você trabalhar anos e perto de se aposentar, justamente no momento que mais precisa de recurso para manter a saúde bem, já que os problemas naturalmente aparecem à medida que envelhecemos, descobre que seu benefício será bem magro. Pois bem. É o que vai acontecer com as mudanças na Previdência.

Na regra atual, o INSS, em geral, calcula a aposentadoria a partir da média salarial dos 80% maiores salários de contribuição desde julho de 1994. Mas, a nova proposta acaba com isso e passa a considerar a média de todas as contribuições, também desde 1994.

Invalidez e pensões

A aposentadoria por invalidez só será de 100% da média salarial se o motivo do afastamento for relacionado a acidente de trabalho. Para todos os demais casos, o beneficiário receberá 60% da média.

A pensão por morte também pode ser menor. Hoje, viúvo e órfãos têm direito a receber 100% da aposentadoria que o morto recebia. Com as mudanças, o valor inicial seria de 60%, aumentando em 10% para cada dependente a mais, até o limite dos 100%.

